

**TURISMO SÓCIO-
CULTURAL E
INDICADORES DE
SUSTENTABILIDADE**

Prof. Dr. Sérgio Domingos de Oliveira
E-mail: sedoliveira@yahoo.com

Devido ao seu perfil multidisciplinar, envolvendo um grande número de atividades paralelas e indiretas, o turismo apresenta-se como uma atividade em que a detecção de impactos torna-se difícil, sejam estes impactos positivos ou negativos.

Esta característica típica
do turismo dificulta o processo de
planejamento da atividade, sendo que a falta
deste acarreta também a falta de informações
confiáveis sobre o seu desenvolvimento.

Pesquisando e acompanhando as ações desenvolvidas no Brasil, Moura (2001) questiona o processo de planejamento turístico quando este ocorre sem a participação das comunidades envolvidas:

O que se questiona é que a atividade turística, assim como praticamente qualquer outra atividade econômica no país, carece de um verdadeiro planejamento, amplo e democrático, nacional, geral e ao mesmo tempo setorial e interconectado, com sólidas bases técnicas e científicas e menos dependentes das leis de mercado globalitárias.

(Moura 2001, p.74).

Cavassa (2000) também salienta a influência que as comunidades locais e o entorno devem exercer na planificação turística, visto que as características gerais do meio ambiente é que determinarão ou não o êxito do turismo no local, e que o maior número de aspectos possíveis devem ser contemplados no processo de planejamento

Além da participação das comunidades locais, outro ponto que deve ser observado com profunda atenção no planejamento turístico é, segundo Barretto (1996), o seu dinamismo e, conseqüentemente, a necessidade constante de monitoramento e avaliação das atividades

Alguns autores defendem que até mesmo o tipo de planejamento turístico a ser adotado deve seguir as características que o local apresenta, assim como as prioridades estabelecidas no seu processo de implantação definida pelos dados e análises efetuadas anteriormente.

Planejar o desenvolvimento do turismo sem inserir a infra-estrutura em seu contexto constitui-se em um processo incompleto, além de ameaçar diretamente o êxito das atividades turísticas nas comunidades locais e, conseqüentemente, na sua economia.

a gestão da qualidade e a participação dos profissionais do turismo e dos turistas tendem a afetar o produto turístico em si, pois é desta ~~conjunção de forças que se pode atingir um~~ dos objetivos do turismo: a sua sustentabilidade econômica.

O turismo, independentemente do local de seu desenvolvimento, deve adotar um modelo que respeite o meio ambiente, isto é, que procure minimizar os impactos causados aos ecossistemas, às populações locais e, conseqüentemente, à viabilidade financeira do empreendimento

Por tratar-se de um conceito relativamente novo na área do turismo, a sustentabilidade é ainda mal interpretada, ligando-a apenas aos recursos naturais e a pequenos grupos de turistas, esquecendo-se de agregar fatores de suma importância como àqueles ligados ao meio ambiente e aos ganhos sociais das comunidades

Entretanto, a base do desenvolvimento não pode se pautar simplesmente na sua sustentabilidade, já que este, apesar de ~~indicado, é de difícil alcance,~~ principalmente para países em desenvolvimento, conforme destaca Frey (2001)

Afinal, “não há lugares iguais. O modelo de turismo que se vem implementando teima em homogeneizar lugares, paisagens e culturas”.

Esta observação de Lemos (1996, p. 99) demonstra a realidade do desenvolvimento turístico atual, que desconsidera as características locais para reproduzir modelos ~~consagrados, mas que não possuem uma~~ identidade específica que as integre às comunidades que as acolhem.

Por isso, as localidades turísticas devem ser valorizadas para que a qualidade de vida da sua população seja atingida, direcionando a sua evolução de acordo com as suas necessidades e não a mercê dos empreendimentos turísticos.

Ignarra (2001) destaca que não apenas o patrimônio natural deve ser preservado, mas também o patrimônio cultural, já que o autor considera-os indispensáveis para a atratividade turística

O patrimônio cultural de uma localidade constitui-se, segundo Casasola (2000), da sua evolução ao longo do tempo, gerando elementos que as caracterizam e as ~~distinguem das demais localidades através da~~ reprodução de seus costumes e tradições. Seu uso necessita um quesito primordial: a responsabilidade.

Para identificar o grau de responsabilidade turística, recomenda-se a adoção de uma série de indicadores, divididos em dimensões. Pesquisas efetuadas por Faria (2004) atestam que ~~indicadores são fenômenos observáveis e mensuráveis~~ que podem ser quantitativos, qualitativos ou ambos, utilizados para o controle da qualidade de produtos ou serviços.

O Turismo Responsável tem uma fundamentação diferente do turismo sustentável, pois preconiza a participação efetiva da comunidade em todos os estágios do desenvolvimento turístico, proporcionando, ~~assim, condições mais favoráveis para que~~ este desenvolvimento tenha como sustentáculo a própria comunidade, agregando seus valores e suas experiências, além de suas próprias ~~expectativas de desenvolvimento~~.

Para sua certificação, devem ser observados critérios pré-selecionados como, por exemplo, abrangência, acessibilidade, credibilidade, entre outros, onde sua simplicidade facilitará a sua aplicação e conseqüente mensuração nos diferentes objetos de estudo.

Para realizar a avaliação adotam-se indicadores e parâmetros que buscam minimizar ao máximo a subjetividade inerente dos processos avaliatórios, na medida em que as personalidades, percepções, experiências, valores e crenças das pessoas são diferentes.

Para realizar a avaliação dos indicadores adotam-se parâmetros que incidam sobre o caráter dos indicadores, buscando minimizar o máximo possível a subjetividade inerente dos processos avaliatórios, na medida em que as personalidades, percepções, experiências, valores e crenças das pessoas são diferentes.

Dessa forma, parâmetros e indicadores utilizados devem permitir a mensuração e monitoramento dos impactos causados pelo ~~turismo às comunidade, no intuito de~~ estabelecer ações corretivas. Apresenta-se algumas alternativas a seguir:

TURISMO RESPONSÁVEL

DIMENSÕES

INSTITUCIONAL

AMBIENTAL

INFRA-ESTRUTURA

SOCIO-CULTURAL

CONDIÇÕES GERAIS DO DESTINO

1. Participação e integração da comunidade em programas sociais nos destinos turísticos.

Parâmetro: organizações de representação local/regional atuando na comunidade

2. Emprego de pessoas da comunidade para cobrir as necessidades de pessoal.

Parâmetro: % de pessoal local contratado

3. Apoio à formação de recursos humanos para atividades complementares do turismo na região.

Parâmetro: número de cursos de formação de mão de obra

4. Incentivo à venda de artesanato e produtos regionais, fabricados por pessoas ou empresas locais.

Parâmetro: número de empreendedores parceiros

5. Informação no material promocional da região sobre as atividades socioculturais desenvolvidas por organizações comunitárias ou empresas locais.

Parâmetro: número de eventos informados

6. Participação do setor público e privado da região para o desenvolvimento de atividades esportivas, artísticas e culturais.

Parâmetro: número de participação ou organização em eventos locais

7. Promoção e integração do município aos elementos culturais da região.

~~Parâmetro: participação do setor público e privado em eventos culturais~~

8. Destinação de espaços para organizações comunitárias desenvolverem projetos e iniciativas de interesse local e turístico.

Parâmetro: número de disponibilizações de espaços à comunidade

9. Controle e inibição de atividades de comércio sexual, tráfico de drogas ou outros problemas sociais.

Parâmetro: número de advertências/boletins de ocorrências

10. Parcerias com instituições de ensino e empresas para implantar programas de de cunho cultural.

Parâmetro: número de parcerias firmadas

11. Disponibilização de influências e conhecimentos em apoio a solução dos problemas de infra-estrutura das comunidades.

Parâmetro: número de intervenções

12. Envolvimento com associações ou comitês que trabalhem em prol de melhorias locais.

Parâmetro: número de parcerias locais

13. Incentivo à integração da sociedade civil no planejamento turístico local.

~~Parâmetro: número de convites/convocações~~
para reuniões e eventos internos

14. Adoção de estratégias de integração efetivas entre a população e a municipalidade.

Parâmetro: número de eventos de integração















